13º FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
FEPEG
A UNIVERSIDADE NA CONTEMPORANEIDADE
DIÁLOGOS E CONSTRUÇÕES
Realização: Unimontes · MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE. · PIBID Unimontes · Residência Pedagógica Unimontes
Apoio: FAPEMIG · FADENOR
ISSN: 1806-549X

AUTOR(ES): ROSILENE APARECIDA FROES SANTOS, ANTÔNIO CARLOS COSTA JÚNIOR, MARCIO JEAN FIALHO DE SOUSA, ROSANA FROES SANTOS e THEMIS FARIAS DE FRANÇA DESIDERIO.
O**RIENTADO**R: MARCIO JEAN FIALHO DE SOUSA

“A caolha”: reflexões sobre a deficiência e o processo de “desfiliação” social

Introdução

Os processos de marginalização social ocorrem por meio de diversos fatores, com isso esse trabalho tem como foco a exclusão do sujeito em decorrência da deficiência física a partir da análise do conto “A caolha” de Júlia Lopes de Almeida. Assim, o objetivo deste é refletir sobre o processo de desfiliação social e apagamento a partir da deficiência da personagem tendo em vista as relações de poder nas quais a mesma está envolvida. Essa reflexão se faz relevante pelo fato de evidenciar uma das diferentes formas de apagamento social decorrente das relações entre sujeitos, relações essas que são imbuídas de poder e responsáveis pela desfiliação social. Para a estruturação e embasamento deste trabalho serão evidenciadas as relações da personagem deficiente com aqueles que a cercam conforme enredo do conto “A caolha”, convergindo tais relações com a proposta de Hall (2006) a respeito das transformações pelas quais a identidade do sujeito passa por intermédio das influências do sistema cultural que o circunda, bem como às ideias de Castel (1997) relativas ao processo de vulnerabilidade e desfiliação social pelos quais o sujeito com deficiência está suscetível.

Material e Métodos

O presente trabalho estruturado por meio da pesquisa bibliográfica tem como objeto de estudo o conto “A caolha” de Júlia Lopes de Almeida publicado na obra *Os cem melhores contos brasileiros do século* em 2001, sob a organização de Ítalo Moriconi. Para embasar as reflexões a respeito do processo de constituição identitária e da desfiliação social serão evidenciadas as propostas de Stuart Hall (2006) e Robert Castel (1997) respectivamente. Nessa perspectiva propõe-se uma reflexão a respeito da exclusão social da personagem com deficiência presente no conto.

Resultados e Discussão

O conto “A caolha” publicado em 1903 por Júlia Lopes de Almeida foi inserido na obra intitulada *Os cem melhores contos brasileiros do século*, organizada por Ítalo Moriconi e publicada em 2001, o seu enredo traz a história de uma mulher e sua relação com seu filho. A senhora de aparência medonha e repulsiva, não somente pelo aspecto horrendo, mas, sobretudo pela ausência do olho esquerdo e pela excreção contínua de pus por uma fístula nessa região, morava com seu filho Antonico em uma casa pequena, quando criança ele demonstrava carinho e afeto pela sua mãe, porém conforme foi crescendo começou a manifestar aversão à fisionomia da sua genitora, deixando até de comer a comida por ela feita. O seu filho era a sua vida, com um beijo ele lhe extinguia todas as angústias da existência “daquele filho vinha-lhe todo o bem e todo o mal” (ALMEIDA, 2001, p. 50), porém os beijos e as carícias foram diminuindo conforme o filho crescia o que causava sofrimento em ambos.

Na escola e no trabalho Antonico sofria com brincadeiras desrespeitosas por ser o filho da Caolha e isso o envergonhava, o que o levou a afastar ainda mais da sua mãe. Passados alguns anos, Antonico se apaixona e para preservar o seu relacionamento amoroso decide se afastar da mãe e se revolta colocando nela a culpa de toda a sua desgraça, “Lamentava-se por ter nascido de mulher tão feia, e resolveu procurar meio de separar-se dela; considerar-se-ia humilhado continuando sob o mesmo teto; havia de protegê-la de longe, vindo de vez em quando vê-la à noite, furtivamente [...]” (ALMEIDA, 2001, p. 52). Diante da discórdia entre mãe e filho, Antonico procura a madrinha, a única amiga da caolha, para intervir na relação, com isso há o desfecho do enredo com a revelação “Ah, não tiveste culpa! eras muito pequeno quando, um dia, ao almoço, levantaste na mãozinha um garfo; ela estava distraída, e antes que eu pudesse evitar a catástrofe, tu enterraste-lho pelo olho esquerdo!” (ALMEIDA, 2001, p. 54). Com essa fala, a contragosto da caolha, Antonico desmaia e a mãe se justifica por nunca ter dito a verdade, assim o conto é finalizado.

ISSN: 1806-549X

O conto evidencia o enredo construído acerca da personagem alcunhada de *caolha*, que acidentalmente teve um garfo enterrado no seu olho esquerdo pelo seu filho quando criança, o que culminou na extração do olho e na constante "fístula porejante", tornando-se uma pessoa deficiente.

> O seu aspecto infundia terror às crianças e repulsão aos adultos; não tanto pela sua altura e extraordinária magreza, mas porque a desgraçada tinha um defeito horrível: haviam-lhe extraído o olho esquerdo; a pálpebra descera mirrada, deixando, contudo, junto ao lacrimal, uma fístula continuamente porejante. Era essa pinta amarela sobre o fundo denegrido da olheira, era essa destilação incessante de pus que a tornava repulsiva aos olhos de toda a gente. (ALMEIDA, 2001, p. 49).

Apesar de não evidenciar a personagem antes do acidente, pode-se depreender que o desastre foi um divisor de águas na sua vida, a partir de então ela passou a ser identificada pela sua deficiência, conforme expõe Hall (2006, p. 21) "a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida", assim a personagem ganhou a identidade de caolha devido a circunstância e não por sua pretensão.

> A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente. (HALL, 2006, p.13).

Nesse sentido fica evidente que a mutação da identidade do sujeito é constante. Ainda segundo Hall (2006, p.13) "a identidade torna-se uma "celebração móvel": formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam", ou seja, a constituição da identidade do sujeito é passível de mudanças e transformações devido à influência cultural que o rodeia, no caso d'a caolha, sua identidade foi se modificando a partir das ações do filho e das pessoas que com quem tinha convívio, evidenciando nesse aspecto as relações de poder, que segundo Foucault (1979) "são formas díspares, heterogêneas, em constante transformação. [...] o poder está por toda parte e provoca ações e uma relação flutuante, não estando em uma instituição nem em ninguém. Não está no rei, no presidente, em uma pessoa, mas nas relações sociais existentes, sendo ações sobre ações".

Conforme podemos evidenciar no decorrer do conto, as influências dos outros fizeram com que a caolha tivesse uma vida sem projeção social e sem perspectiva, "morava numa casa pequena, paga pelo filho único, operário numa oficina de alfaiate; ela lavava a roupa para os hospitais e dava conta de todo o serviço da casa inclusive cozinha" (ALMEIDA, 2001, p. 49), esse trecho deixa claro que o ponto de vista negativo por parte do outro, fez com que ela desenvolvesse uma identidade passiva, introvertida e subjugada. "Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento". (Hall, 2006, p. 38).

Pelo fato de ser identificada pela sua deficiência a personagem é colocada a margem da sociedade, excluída das relações sociais, esse processo é denominado por Castel (1997, p. 19) de *desfiliação*, "significando situações nas quais indivíduos deixam de pertencer, deixam de estar vinculados ao universo do trabalho e/ou a redes sociais mais amplas". Esse conceito emerge em oposição ao conceito de exclusão social, uma vez que para ele a desfiliação é a disposição a atenuação, ou a ruptura dos vínculos sociais que ligam o indivíduo à sociedade, segundo esse autor na desfiliação o personagem

> [...] não trabalha, apesar de poder trabalhar, no sentido de estar apto ao trabalho. Ao mesmo tempo, ele está cortado de todo apoio relacional. É o errante, o estrangeiro que não pode ser reconhecido por ninguém e se encontra rejeitado, de fato, por toda parte. Conseqüentemente sobre ele recaem medidas repressivas cruéis, do rechaçamento à exposição à morte, em casos extremos. (CASTEL, 1997, p. 19).

Com isso a personagem do conto "A caolha" sofre o desprezo daqueles que a cercam inclusive do seu filho devido a sua deficiência, sofrendo assim diversas formas de rejeição. A desfiliação propicia "a fragilidade da estrutura familiar [que] é acompanhada, frequentemente, das situações de degradação das redes de sociabilidade popular" (1997, p.32),

percebe-se, portanto que a personagem caolha passou pelo processo de desfiliação social devido a sua deficiência, uma vez que a partir desse fato os seus laços sociais e familiares sofreram ruptura, levando-a ao isolamento.

Conclusão

A literatura se faz relevante por evidenciar temáticas que carecem de reflexões, por se fazerem presentes na contemporaneidade, com isso refletir a respeito dos processos de exclusão aos quais as pessoas com deficiência são expostas é urgente. Nesse contexto esse trabalho propiciou uma reflexão sobre o processo de constituição identitária e o processo de desfiliação social a partir da deficiência da personagem do conto "A caolha". Inicialmente evidenciou-se por meio da proposta de Hall que o sujeito constitui sua identidade a partir dos sistemas culturais aos quais está exposto, uma vez que a cultura tem o papel de influenciar as transformações da identidade do sujeito, por conseguinte foi possível perceber que as relações pessoais da personagem foram agentes da sua desfiliação social, exposto por Castel como o processo de ruptura das ligações sociais, gerando o apagamento do sujeito no contexto social. Em suma, é evidente que o conto "A caolha" é arraigado de sentimento revolucionário, destacando-se como ponto de reflexão o sujeito que possui deficiência e suas relações permeadas por rupturas e cerceamentos.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pelo apoio logístico e ao Programa de Pós-graduação em Letras – Estudos Literários pela colaboração intelectual para a pesquisa.

Referências

CASTEL, Robert. *A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade a "desfiliação"*. CADERNO CRH, Salvador, n. 26/27, p. 19-40, jan./dez. 1997. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18664/12038>. Acesso em: 05 set. 2019.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *A caolha*. In: MORICONI, Ítalo (Org.). Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.